



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**Amanda de Melo Cavalcanti**

**RELATÓRIO** do *Trabalho  
de Conclusão de Curso*  
apresentado à disciplina de  
*Projetos Experimentais*  
ministrada pela Prof<sup>a</sup>.  
Gislene Silva no segundo  
semestre de 2013.  
**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita  
de Cássia Romeiro Paulino

**Florianópolis  
Novembro de 2013**

Amanda de Melo Cavalcanti

**Transtorno de Déficit de Atenção e  
Hiperatividade (TDAH): A mente inquieta da  
atualidade**

Relatório do Trabalho de  
Conclusão de Curso apresentado  
à disciplina de Projetos  
Experimentais.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de  
Cássia Romeiro Paulino**

Florianópolis  
Novembro de 2013

<b>FICHA DO TCC</b>		<b>Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC</b>	
<b>ANO</b>	2013		
<b>ALUNO</b>	Amanda de Melo Cavalcanti		
<b>TÍTULO</b>	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: A mente inquieta da atualidade		
<b>ORIENTADOR</b>	Rita de Cássia Romeiro Paulino		
<b>MÍDIA</b>	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Video	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Multimídia	
<b>CATEGORIA</b>	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ( )	( X ) Florianópolis ( ) Brasil ( X ) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul País:
<b>ÁREAS</b>	Saúde, TDAH, Transtorno, Déficit de Atenção e Hiperatividade		
<b>RESUMO</b>	<p><i>Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: A mente inquieta da atualidade</i> é uma reportagem sobre o transtorno neuropsiquiátrico mais frequente na infância e que, em quase 60% das crianças diagnosticadas no país, persiste na idade adulta. Suas principais características são a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade, que muitas vezes são confundidas com distração e preguiça. Esse multimídia jornalístico para tablets usa as interatividades da internet para mostrar a visão de três áreas (psicopedagogia, psicologia e psiquiatria). Além disso, é discutido o metilfenidato, principal medicamento para tratamento do TDAH, que é facilmente vendido de forma ilegal e usado muitas vezes de forma incorreta, pois possui efeitos semelhantes à cocaína.</p>		

*Em lugar de uma notícia fechada  
entre as quatro margens de uma  
página, o jornalista pode oferecer  
novos horizontes imediatos de  
leitura através de ligações entre  
pequenos textos e outros elementos  
multimídia organizados em camadas  
de informação.  
CANAVILHAS, 2006*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e meus anjos da guarda, meu avô Ademilton e minha irmã Ana Clara, que sei que estão sempre comigo.

A minha família, que me apoiou nessa conquista, principalmente meu pai Luiz, minha mãe Admilta, minha vó Francisca e minha mãe postiça Regina.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram na minha formação e para a execução deste trabalho. Em especial a Maria José Baldessar e ao Ângelo Augusto Ribeiro, que me ensinaram e acompanharam meu crescimento de perto através das pesquisas e estágios.

A minha orientadora Rita de Cássia Romeiro Paulino, que sempre me auxiliou e me guiou nesse projeto.

Aos meus amigos, já que sem eles minha graduação não teria a mesma alegria, e aos entrevistados que sempre foram receptivos e atenciosos.

## **SUMÁRIO**

<b>1. RESUMO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. PROCESSO DE PRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>4. DIFICULDADES, DESAFIOS E APRENDIZADO.....</b>	<b>26</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>

## 1. RESUMO

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: A mente inquieta da atualidade é uma reportagem sobre o transtorno neuropsiquiátrico mais frequente na infância e que, em quase 60% das crianças diagnosticadas no país, persiste na idade adulta. Suas principais características são a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade, que muitas vezes são confundidas com distração e preguiça. Esse projeto resultou em um aplicativo de uma grande reportagem jornalística multimídia para *tablets* e usa a interatividade para mostrar a visão de três áreas (psicopedagogia, psicologia e psiquiatria). Além disso, é discutido o metilfenidato, principal medicamento para tratamento do TDAH, que é facilmente vendido de forma ilegal e usado muitas vezes de forma incorreta, pois possui efeitos semelhantes à cocaína. O aplicativo de conteúdo jornalístico foi desenvolvido na plataforma específica para conteúdo interativo para *tablets* - Desktop Publish Suíte<sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Saúde, TDAH, Transtorno, Déficit de Atenção e Hiperatividade

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://www.adobe.com/br/products/digital-publishing-suite-family.html>>. Acesso em: 19 de novembro de 2013.

## **2. INTRODUÇÃO**

Antes conhecida como Disfunção Cerebral Mínima e Síndrome Infantil da Hiperatividade, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) passou a ter a denominação atual somente em 1987. Hoje em dia, o TDAH é o distúrbio neuropsiquiátrico mais comum na infância. De acordo com um estudo do Projeto Atenção Brasil estima-se que a prevalência mundial seja de 5,3% e a do Brasil de 4,1%, sendo mais frequente em meninos.

Apesar da popularidade, o TDAH não é um problema moderno. Hipócrates, conhecido como o Pai da Medicina, fala de crianças rápidas e inquietas em 493 a.C.. A primeira descrição falando sobre dificuldades de atenção foi feita pelo médico Alexandre Crichton em 1798 e a primeira publicação oficial dos sintomas foi feita pelo médico George Frederick Still, na revista *The Lancet*, denominando o transtorno de “Defeito do Controle Moral”.

As crianças normalmente são descritas como agitadas, como se estivessem a “mil por hora” ou “com bicho carpinteiro”. Vivemos em uma sociedade hiperativa, em que desde pequenos já se possui uma intensa rotina diária. Ao entrar nas escolas se cursa disciplinas, com vários professores, e completam com atividades extracurriculares, como línguas estrangeiras e esportes. No âmbito escolar, o TDAH pode ser usado como justificativa para crianças que apresentam comportamentos que não correspondem ao esperado: fracasso escolar, desinteresse da criança, reprovação. Sem pensar que a causa pode ser social, os pais procuram ajuda médica e psicológica com o intuito de solucionar o comportamento considerado anormal. Segundo a psicóloga Fabíola Colombani Luengo, em seu livro “A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância”,

estima-se que 5% a 10% das crianças em idade escolar possuam tal transtorno. Porém, o diagnóstico ainda causa controvérsias, pois, se por um lado há aqueles que apoiam a existência de tal doença, há outros profissionais que negam e criticam sua existência pela própria insuficiência no diagnóstico (LUENGO, 2010, p. 70).

O tratamento do TDAH é feito de forma interdisciplinar, no qual diferentes profissionais atuam juntos e, na maioria dos casos, é indicado o uso de medicamentos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Defesa dos Usuários de Medicamentos (IDUM), a venda do remédio para esse tratamento (Metilfenidato) aumentou em 2816%: em 2000 foram vendidas 71 mil caixas desse medicamento e em 2010 o número passou para 2 milhões. Na maioria dos casos, o seu uso não está relacionado à doença e é cada vez mais frequente o seu uso por jovens e adultos para o bom desempenho nos estudos ou misturado a outras

drogas em baladas e festas como estimulante. Por isso, os universitários possuem o maior índice de uso desses medicamentos, muitas vezes conseguidos sem prescrição médica, de forma ilegal e consumidos de maneira abusiva.

Apesar de o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atingir quase 6% da população, ele não é muito conhecido, inclusive na área médica. A falta de conhecimento do TDAH pelos profissionais faz com que muitos portadores do transtorno acabem ficando sem tratamento. Muitas vezes ocorrem diagnósticos equivocados, como depressão ou bipolaridade, ou o tratamento apenas das comorbidades associadas por não se relacionar os sintomas ao TDAH. A falta de um tratamento adequado pode gerar grandes prejuízos na vida de quem possui o transtorno.

De acordo com uma pesquisa sobre o conhecimento do TDAH no Brasil (GOMES, Marcelo et al, 2007), constatou-se que apenas 9% da população em geral havia ouvido falar no transtorno, sendo que 65% dos entrevistados

acreditavam que as crianças têm TDAH porque os pais são ausentes e 19% que uma criança hiperativa “precisa é de umas boas palmadas”. Entre os profissionais, o conhecimento é maior, mas nem sempre correto. A pesquisa revelou que dos 87% dos educadores que já tinham ouvido falar, 50% acreditavam que o TDAH não é uma doença. Todos os psicólogos já tinham ouvido falar, mas 43% acreditavam que a causa era a ausência dos pais. Mesmo na área médica, o conhecimento não é total: 2% não tinham ouvido falar do transtorno. Entre os que tinham conhecimento, a causa relacionada à ausência dos pais é verdadeira por 55% dos pediatras, 53% dos neurologistas, 45% para clínicos gerais, 42% para psiquiatras e 25% para neuropediatras.

Entre os principais sintomas, a falta de atenção muitas vezes é relacionada à preguiça, principalmente em crianças. Segundo Vera (2006):

crianças com TDAH estão fadadas ao fracasso escolar, dificuldades emocionais e

linguísticas mesmo com potencial intelectual adequado, tendo em mais de 50% dos casos comorbidade com os Transtornos de Aprendizagem (TA) dentre tantos outros (VERA et al, 2006, p. 442).

Já a impulsividade e a hiperatividade são consideradas uma “energia nervosa”. O problema dessa energia é quando se torna patológica, como no caso do TDAH: não há planejamento nas ações. Provocar confusão e viver em conflito, consigo mesmo ou com outras pessoas, são formas inconscientes por mais ação. Mesmo sem querer, quem tem esse transtorno pode ficar viciado em confusão.

Por muito tempo, o TDAH foi considerado exclusivo da infância, que era superado na adolescência. De acordo com Hallowell e Ratey (1999), diversas pesquisas atuais afirmam que dois terços das pessoas que apresentam o transtorno continuam com ele por toda a vida e somente um terço consegue superá-lo. Em 1999, Mary Eberstadt

afirma que desde o final da década de 80, o mundo presenciou uma explosão publicitária sobre o TDAH e a ritalina (apud CALIMAN, 2008). O crescimento da venda da ritalina, inclusive de forma ilegal, justifica a produção dessa grande reportagem com a intenção de gerar um maior conhecimento sobre o TDAH para quem possui o transtorno ou quem, de alguma forma, está relacionado a ele.

A escolha do assunto tem um interesse pessoal: fui diagnosticada com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em 2008. Até essa data, passei anos ouvindo que a minha dificuldade em me concentrar e ficar parada por muito tempo eram normais. Dessa forma, eu posso afirmar, por experiência própria, que conhecer o transtorno e tratá-lo fazem muita diferença. Por isso, essa grande reportagem sobre TDAH pretende fazer com que o assunto se torne mais conhecido por todos, inclusive por leitores que atuam na área médica.

Desde o início, escolhi a plataforma multimídia para poder trabalhar com várias áreas, como rádio, vídeo e internet, colocando em prática o que aprendi durante o curso de jornalismo.

Convivemos atualmente com um novo meio para transferir informações, os *tablets*<sup>2</sup>. Esses equipamentos concentram possibilidades de mesclar os recursos de visualização de mídia impressa com o lado interativo da mídia online. É uma nova mídia que começa a ser explorada não só pela área da comunicação e tecnologia, mas também pela área da educação. As possibilidades de apresentar um conteúdo didático interativo são inimagináveis, de tal forma que o conteúdo possa se apresentar de forma lúdica e de fácil assimilação. (PAULINO, 2012, p. 25)

---

<sup>2</sup> “Tablets é um dispositivo móvel que pressupõe a interatividade. Você amplia a tela com os dedos, abre outras telas com eles. Nele você tem uma experiência tátil, um contato manual”, explica Helena Jacob, jornalista e professora da Faculdade Cásper Libero. JACOB, H. A. Do papel para o tablet. [Nº 6 junho, 2012]. São Paulo: *Revista da Fundação Cásper Libero*. Entrevista concedida a Mariana Marinho.

Evitei ao máximo pedir ajuda ou recorrer a algum colaborador. A única exceção foi a ajuda gráfica que pedi a estudantes de design para a criação do *layout* e da logomarca.

### **3. PROCESSO DE PRODUÇÃO**

Comecei a revisão bibliográfica em julho, apesar de ter começado a selecionar conteúdos desde o início do ano. Em agosto foram definidos os entrevistados e em setembro foram feitas as entrevistas. Foram entrevistados os principais especialistas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade de Florianópolis:

- a) Flávio Vicente (CRM 7-292): Psiquiatra Coordenador do Ambulatório de TDAH-A da Residência Médica em Psiquiatria do Estado de Santa Catarina IPq-SC/ HU-UFSC; Preceptor da Residência Médica em Psiquiatria do Estado de Santa Catarina IPq-SC/ HU-UFSC e Pesquisador Colaborador do Programa de Transtornos de

Déficit de Atenção/Hiperatividade (ProDAH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – UFRGS

- b) Lílian Schwanz Lucas (CRM 9-071): Psiquiatra com área de atuação em Psiquiatria da Infância e Adolescência e Preceptora do Ambulatório de Psiquiatria da Infância e Adolescência da Residência Médica em Psiquiatria de Santa Catarina IPqSC/HU-UFSC
  
- c) Marcelo Calcagno Reinhardt (CRM 10-573): Psiquiatra e Psicoterapeuta com área de atuação em Psiquiatria da Infância, Adolescência e Adultos e Mestre em Psiquiatria (dissertação sobre TDAH) – UFRGS
  
- d) Marcelo Hugo R. Cavalcanti: Mestrando em Psiquiatria no Ambulatório de TDAH-A da Residência Médica em Psiquiatria do Estado de Santa Catarina IPq-SC/ HU-UFSC (pesquisa sobre TDAH)

- e) Marco Callegaro: Psicólogo, Mestre em Neurociências e Comportamento, Diretor do Instituto Catarinense de Terapia Cognitiva (ICTC) e Instituto Paranaense de Terapia Cognitiva (IPTC) e Presidente fundador da Associação de Terapias Cognitivas de Santa Catarina (ATC/SC)
  
- f) Márcia Fiates: Psicopedagoga Responsável pelo Instituto Crescendo e Aprendendo, Pós Graduada em Orientação Educacional pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
  
- g) Marina Faíscar Steiner: Graduada em Direito no Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina, CESUSC (monografia sobre o TDAH e a educação no Brasil)
  
- h) Fernando Garcia Guanabara: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007) e graduação em Análises Clínicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009). Atua como Farmacêutico e

preceptor na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina.

A ideia inicial era mostrar a visão da psicologia e psiquiatria sobre o TDAH, os especialistas que eu sabia que tratavam o transtorno. Com a revisão bibliográfica e por indicação dos entrevistados foi sugerido ouvir também a visão de um psicopedagogo sobre o TDAH.

As entrevistas foram feitas nos consultórios dos especialistas e em Florianópolis. Somente a entrevista com o Dr. Flávio Vicente foi feita no Instituto de Psiquiatria do Estado de Santa Catarina IPq-SC, pois ele queria que eu entrasse em contato com um mestrando em Psiquiatria que estuda o TDAH.

Na internet as informações são apresentadas em blocos, possibilitando uma arquitetura mais aberta que a pirâmide invertida (forma padrão de notícia no jornalismo). Esse tipo de organização faz com

que o leitor possa escolher o percurso de sua leitura, o que ajuda a manter a atenção de quem tem TDAH.

O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a **possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos** que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos estes traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução das estruturas do suporte material do escrito assim como das maneiras de ler (CHARTIER apud PELLANDA; NUNES, 2012, p. 3, grifo meu).

Desde o início, a linguagem da reportagem deveria ser clara, de modo que qualquer pessoa possa entender o transtorno, sendo especialista ou não. As pautas e seções pré-definidas no projeto

não permaneceram as mesmas. As principais foram mantidas e algumas foram substituídas por outras que considere mais importantes com base nas pesquisas realizadas. Segue as mudanças e comentários:

- a) *O que é o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade*: Seção mantida;
- b) *Explicação dos tipos de TDAH (predominante desatento, predominante hiperativo-impulsivo e combinado)*: Seção excluída por não serem mais considerados “tipo” de TDAH e sim, intensidade. O assunto foi tratado na seção *O que é*;
- c) *Quadro clínico em crianças e adultos*: Seção mantida como *Sintomas*;
- d) *Questionários que testem a probabilidade de uma pessoa possuir TDAH*: Seção ampliada para *Diagnóstico*;
- e) *Tratamento interdisciplinar e suas possibilidades*: Seção mantida;

- f) *O uso irregular da Ritalina*: Seção ampliada para *Pílula da obediência*, tratando do remédio metilfenidato e não só do seu uso irregular;
- g) *Perguntas mais frequentes*: Seção substituída;
- h) *Histórias e depoimentos*: Seção substituída;
- i) *Livros e links de sites e artigos sobre o transtorno*: Seção substituída.

As seções acrescentadas foram:

- a) *Linha do tempo* sobre o transtorno;
- b) *Pesquisa* sobre o transtorno no estado e
- c) *Direito*, as garantias legais de quem tem TDAH.

Dentre os recursos de interação através de gestos utilizados na criação deste multimídia, destacam-se:

- a) **Botões interativos:** por se tratar de uma tecnologia recente, é comum que publicações para *tablets* contenham páginas explicativas e símbolos que identifiquem a interação;



Figura 1

- b) **Caixas de conteúdo com *scroll*:** permite que um determinado espaço da diagramação abrigue mais conteúdo do que caberia em uma publicação impressa, por exemplo;



Figura 2

c) **Slideshow:** sequências de imagens em *scroll* ou automatizadas;



Figura 3

d) **Vídeos:** incorporação de vídeos dos profissionais entrevistados;



Figura 4

e) **Hiperlinks:** para acesso a conteúdo disponível na rede;



Figura 5

- f) **Faixa de áudio:** que apresenta funções de controle.



Figura 6

A produção dos textos, do multimídia e as edições acabaram sendo feitas todas juntas. A criação do *layout* e da logomarca foram os mais complicados.

#### 4. DIFICULDADES, DESAFIOS E APRENDIZADO

A escolha da plataforma para essa reportagem foi pela possibilidade de utilizar as características

de todos os meios, cada um com sua própria linguagem, e tentar me aprofundar um pouco mais em cada área. Assim, os assuntos podem ser apresentados da melhor forma possível utilizando os recursos de interatividade da internet.

O multimídia é um modelo que evidencia a multimídia e a interatividade enriquecendo as matérias desse meio. As particularidades de cada suporte podem ajudar no melhor entendimento da notícia. Apesar de esses recursos representarem a integração de vários meios (imprensa, rádio e televisão), ainda são pouco explorados nas matérias jornalísticas:

[...] a convergência dos diferentes suportes não foi desenvolvida apenas em torno do ciberjornalismo pela falta de condições técnicas da rede atualmente. A Internet continua sendo basicamente textual. (NOCI; SALAVERRÍA, 2003, p.72, minha tradução).

A primeira dificuldade encontrada para a produção dessa reportagem foi marcar as entrevistas. Alguns dos primeiros contatos acabaram não resultando em entrevistas devido a compromissos já marcados e outros imprevistos. Outra dificuldade em relação às entrevistas foram os vídeos. Preferi fazer as entrevistas nos consultórios dos especialistas e não encontrei um ambiente muito adequado para gravação, principalmente devido à luz e ao barulho. Pensei em não usar os vídeos, mas acredito que a imagem do especialista explicando faz com que a informação ganhe mais credibilidade. Assim, foi preciso correções em um editor de vídeo. Essa parte foi um desafio que eu já sabia que iria enfrentar quando escolhi fazer a reportagem o máximo possível sozinha: aprender a editar vídeos, já que eu não tinha muito conhecimento na área.

A criação do *layout* foi outro problema. Escolhi as cores de acordo com as sensações que elas normalmente passam. No livro *Psicodinâmica das Cores em Comunicação*, Farina et al (2006) cita

que para B. J. Kouwer, a "cor é como um elemento-base na interação eu-mundo". Nesse livro, Farina afirma que a vibração azul é indicada contra a histeria nervosa e menciona que Carl Jung relaciona a cor azul ao tipo pensador, conforme a predominância dos fatores de introversão e extroversão. Por falar de concentração e hiperatividade, achei que seria interessante usar uma cor calma, o azul, e a logomarca seria uma tomada, que também está relacionada ao fato de precisar se manter concentrado, "conectado", para manter a atenção. Pedi ajuda para colocar minha ideia da tomada no papel para o estudante de design, Guilherme Carlos da Silva<sup>3</sup>, e para me ajudar no *layout*, para a estudante de design, Ketryn Alves<sup>4</sup>.

A edição e a diagramação foram feitas em computador próprio utilizando os softwares da Adobe Master Collection CS6: o Photoshop, o

---

<sup>3</sup> Graduando de Design Gráfico da 4ª fase da Universidade do Vale do Itajaí

<sup>4</sup> Graduanda de Design da 1ª fase da Universidade Federal de Santa Catarina

Premiere Pro, o InDesign e o Illustrator. Não houve muita dificuldades na utilização do InDesign devido a experiência adquirida durante o curso, principalmente às aulas de Webdesign Avançado. Já em relação aos outros, precisei recorrer a tutoriais encontrados na internet e pedir ajuda a amigos com maiores conhecimentos nesses programas. O estudante de Design Guilherme, já citado, me auxiliou com o Illustrator e a jornalista Anna Carolina Floriani Pereira com o Premiere.

A capa e os ícones que indicam a interação foram retirados da internet de sites que disponibilizam imagens vetoriais<sup>5</sup>.

Os estudos e os estágios feitos durante a graduação foram importantes para ver como o jornalismo atual está trabalhando, além da experiência adquirida com os professores do curso. Ganhei uma base textual muito boa e pude trabalhar com os diversos meios de comunicação, o que foi fundamental para a produção desse trabalho de conclusão de curso.

---

<sup>5</sup> <http://br.freepik.com/> e <https://www.iconfinder.com/>

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade da Beira Interior: 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>> Acesso em: 12 de dezembro de 2010.

CALIMAN, Luciana Vieira. **O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção.** Psicol. estud. [online]. 2008, vol.13, n.3, pp. 559-566. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a17.pdf>> Acesso em: 24 de julho de 2013.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação.** 5 ed. Editora Edgard Blucher, 2006. 192p.

GOMES, Marcelo et al. **Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil.** J. bras. psiquiatr. [online]. 2007, vol.56, n.2, pp. 94-101. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n2/a04v56n2.pdf>> Acesso em: 12 de julho de 2013.

**Instituto Brasileiro de Defesa dos Usuários de Medicamentos.** Disponível em: <<http://idum.org.br>> Acesso em: 25 de julho de 2013

HALLOWELL, Eward; RATEY, John J. **Tendência à Distração**. 2 ed. Editora Rocco, 1999. 354p.

LUENGO, Fabiola Colombani. **A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância**. Editora UNESP: São Paulo, 2010. 142p. Disponível em:  
<<http://static.scielo.org/scielobooks/sw26r/pdf/luengo-9788579830877.pdf>> Acesso em: 4 de dezembro de 2012.

NOCI, Javier Díaz; SALAVERRÍA, Ramón. **Manual de Redacción Ciberperiodística**. 1 ed. Editorial Ariel, S.A: Barcelona, 2003. 592 p.

VERA, Cleiva Flávia Diniz; CONDE, Graciane Elias Setúbal; WAJNSZTEJN, Rubens; NEMR, Kátia. **Transtornos de Aprendizagem e Presença de Respiração Oral em Indivíduos com Diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH)**. Rev CEFAC, São Paulo, v.8, n.4, 441-55, out-dez, 2006. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v8n4/v8n4a05.pdf>>  
Acesso em: 12 de novembro de 2012

PAULINO, R. C. R. . **Revistas Digitais: uma abordagem sóciotecnológica de um sistema hipermédia para tablets**. In: Anais do X Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo, 2012, Curitiba. Disponível em:  
<<http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/aper/view/1689/285>> Acesso em: 19 de novembro de 2013

PELLANDA, Eduardo Campos; NUNES, Ana Cecília B.. **A linguagem própria dos *tablets* para o jornalismo digital:** estudo de caso do The Daily. In: Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza, CE: 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2173-1.pdf>> Acesso em: 19 de novembro de 201

